

Imposto sobre viagens ao exterior, também na Argentina.

O secretário de Turismo da Argentina, Francisco Manrique, confirmou o anúncio do presidente Raúl Alfonsín segundo o qual será baixada uma lei que "impõe um imposto de 5% sobre o preço das viagens dos argentinos ao Exterior, cuja arrecadação será destinada a criar um fundo de Promoção ao turismo nacional".

O ministro exibiu uma particular preocupação pela indústria turística brasileira, com a qual deseja competir, afirmando que ela opera em situação de dumping "e capitaliza cerca de três bilhões de dólares anuais com o turismo argentino". Para justificar o imposto, Manrique afirmou: "Outros países já o estão aplicando: o Brasil, de 23% e a Alemanha Ocidental, de 13%. Nossa imposto é quase inexistente comparado com os deles. Em 1985, o Brasil recebeu 800 mil argentinos, atraídos pela brecha do sistema cambial, que é de 60 a 70% entre o dólar oficial e o mercado negro".

Como medidas complementares a uma política global em matéria turística, Manrique disse que proporá a realização, em Buenos Aires, do campeonato mundial de futebol profissional em 1994 e, a partir do próximo ano, das corridas automobilísticas de Fórmula 1.

Analistas do prisma argentino, as proposta de Manrique carecem de originalidade. Nos últimos cinco anos se tem tentado sem êxito taxar as viagens ao Exterior. Os analistas consideram que a arrecadação desse imposto não seria particularmente alta e, além disso, de fácil evasão.

Hugo Martinez, de Buenos Aires.